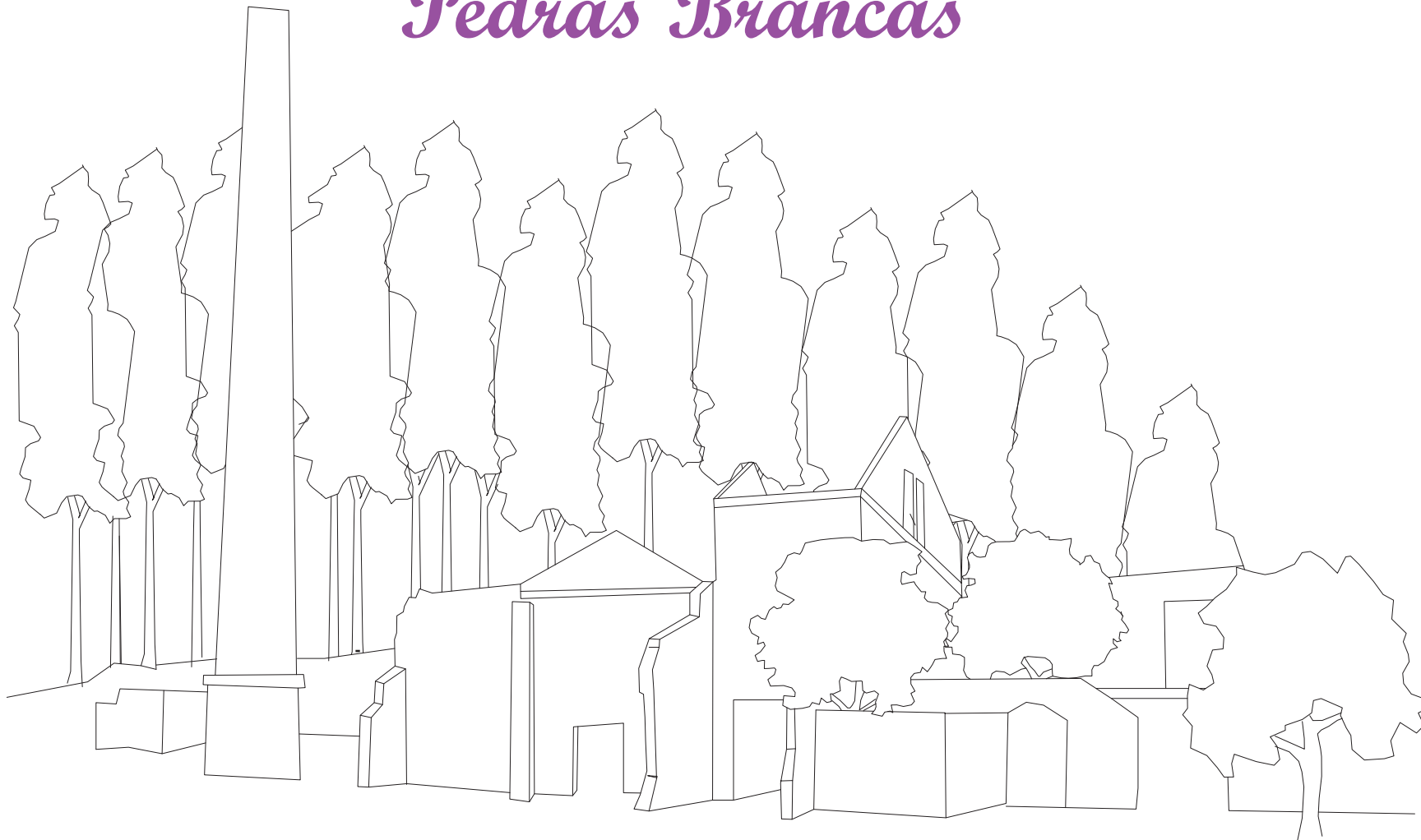


Complexo Cultural e Educacional

Pedras Brancas



|

Trabalho Final do Graduação 2008/02
estudante: Camila Cristina Bernadeli
professor: Leandro Andrade

1. Um Pouco de História

| | |
|---|----|
| 1.1. Eldorado do Sul _____ | 01 |
| 1.2. O Bom Retiro _____ | 01 |
| 1.3.A Fábrica de Papel e Papelão Pedras Brancas _____ | 01 |
| 1.4.A Fábrica Hoje _____ | 02 |

2. Aspectos Relativos ao Tema

| | |
|--|----|
| 2.1. O Tema _____ | 03 |
| 2.2.A Educação no Campo _____ | 03 |
| 2.3. Justificativa da Temática _____ | 04 |
| 2.4. Relações entre programa, sítio e tecido suporte _____ | 05 |
| 2.5. Objetivos da Proposta _____ | 05 |

3. Desenvolvimento do Projeto

| | |
|---|----|
| 3.1. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendido _____ | 06 |
| 3.2. Metodologia e instrumento de trabalho _____ | 06 |

4. Definições Gerais

| | |
|---|----|
| 4.1. Agentes de intervenções e seus objetivos _____ | 07 |
| 4.2. População Alvo _____ | 08 |
| 4.3. Aspectos Temporais _____ | 08 |
| 4.4. Aspectos econômicos _____ | 08 |

5. Programa

| | |
|-------------------------------------|----|
| 5.1. Descrição das Atividades _____ | 09 |
|-------------------------------------|----|

6. Área de Intervenção

| | |
|--|----|
| 6.1. Potenciais, limitações, demandas, projetos para o local _____ | 16 |
| 6.2. Morfologia Urbana _____ | 17 |
| 6.3. Uso do Solo e atividades existentes _____ | 18 |
| 6.4. Espaços Abertos e Vegetação Existentes _____ | 18 |
| 6.5. Vias-Hierarquia, capacidade, demanda por estacionamento _____ | 19 |
| 6.6. Redes de Infra-Estrutura _____ | 19 |
| 6.7. Levantamento Fotográfico _____ | 20 |
| 6.8. Levantamento Planialtimétrico _____ | 21 |

7. Condicionantes Legais

| | |
|--|----|
| 7.1. Incidência Normativa sobre o tema e sítio _____ | 22 |
|--|----|

8. Referências _____

9. Portifólio _____

10. Histórico Escolar _____

1.1. Eldorado do Sul...

A história conta que a área passou a ser habitada na década de 60 por imigrantes de origem alemã, pequenos proprietários que se dedicavam a pecuária e ao cultivo do arroz.

Em 1988, a cidade consegue a sua emancipação de Guaíba, abrindo uma área de 509,70 km², e passando a se chamar Eldorado, a “Terra do Ouro”.

A cidade que dista 12 km da capital, possui 33 mil habitantes, sendo que deste, 70% encontra-se na área urbana e os outros 30% em área rural.

1.2. O Bom Retiro...

A área de intervenção está localizada em um bairro de Eldorado do Sul chamado Bom Retiro.

Como o nome já diz, o bairro é realmente retirado, distante aproximadamente 10 km da BR 290. Diz-se que o Bairro surgiu devido a necessidade de mão-de-obra para trabalhar na Fábrica de Papel.

1.3. A Fábrica de Papel e Papelão Pedras Brancas...

A Fábrica Pedras Brancas surge em 1880, graças ao Alemão André Brockmann, que ganhou, do então governador Borges de Medeiros, um terreno na Fazenda Pedras Brancas. Local escolhido, já que havia água e abundância próxima e pela promessa do próprio governador de que passaria por lá uma nova linha férrea. Porém a promessa nunca se concretizou, o que dificultou o deslocamento de pessoas, máquinas e cargas, além disso a nascente próxima diminuiu seu rendimento, fatores que fizeram com que a fábrica deixasse o Bom Retiro. A Fábrica vai para o Bairro Passo Fundo



Figura 01. Eldorado do Sul



Figura 02. Bairro Bom Retiro

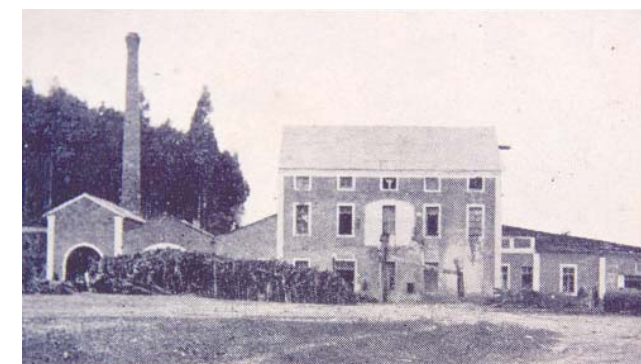


Figura 03. Fábrica de Papel e Papelão Pedras Brancas

1. um pouca de história...

na cidade de Guaíba. Hoje a Fábrica foi comprada pela empresa Santher.

1.4. A Fábrica hoje...

A área onde estavam construídas as instalações de produção, moradia e cultivo da taquara (utilizada como matéria-prima para a produção do papel) foi cedida para o município de Eldorado do Sul. A área é de aproximadamente 10 ha.

Nestes 10 ha, restaram as ruínas da Fábrica. Grande parte já foi demolida e outras partes vão sendo depredadas aos poucos e sofrendo as ações do tempo. A intenção da Prefeitura, através da Secretaria da Cultura é de tombar as ruínas como patrimônio histórico, para tentar a prevenção contra a ação humana.



Figura 04. Foto das ruínas da Fábrica - paisagem natural



Figura 05. Foto das ruínas da Fábrica - 2005



Figura 06. Foto das ruínas da Fábrica - 2008

1. um pouco de história...

2.1. O Tema

O tema consiste em um Complexo Cultural e Educacional, que se subdivide em um Centro Cultural e um Centro de Educação no Campo (escola técnica rural).

2.2. A Educação no Campo

O início da marginalização das famílias trabalhadoras do campo inicia-se no processo escravocrata de colonização do Brasil utilizado por Portugal, o qual atribui a exploração abusiva pelos proprietários de terra à seus escravos.

Quando se quis a igualdade de todos, ignorou-se a necessidade de adaptação do conhecimento às diferentes maneiras de pensar, viver e produzir dos povos do campo. Visto que a educação no campo sempre foi tratada com semelhanças a educação na cidade.

Na década de 60, a fim de conter o êxodo rural se criariam escolas capazes de “favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais.”

Em 1980, a educação no campo torna-se mais importante às organizações da sociedade civil, sendo incluída nos planos de estratégia do Estado para a Educação. Destacam-se as ações educativas do Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Comissão Pastoral da Terra, da Confederação nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), e do Movimento Eclesial de Base (MEB).

A Constituição de 1988, já prevê como compromisso do Estado e da Sociedade Civil garantir educação para todos e adequar a educação às singularidades culturais e regionais.

Hoje há uma Secretaria no Ministério da Educação, chamada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e di-

versidade, que tem como vinculada a Coordenação Geral de Educação no Campo.

A Educação no Campo deve estar baseada em “novas realções entre as pessoas e a natureza e entre os seres humanos e os demais seres do ecossistema. Levar em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política e cultural, bem como a equidade de gênero, étnico-racial, intergeracional e a diversidade sexual” - caderno SECAD 02.

Com o Plano Plurianual do Governo vigente, implementou-se uma política de inserção social através da reforma agrária e do desenvolvimento da agricultura familiar. Além de priorizar essas políticas, prioriza-se também o a economia solidária através do cooperativismo, ampliando assim as taxas de emprego, e a segurança alimentar aos trabalhadores e suas famílias. A educação é peça crucial para o desenvolvimento destas famílias, que poderão se especializar ou no mínimo se alfabetizar e portanto desempenhar novas funções perante a sociedade.

“é fundamental a consideração da riqueza de conhecimento que essa população traz de suas experiências cotidianas.” - Secad 02



2. aspectos relativos ao tema

As escolas técnicas, dentro das diretrizes para educação no campo, que seria o foco neste trabalho, apresentam-se em pequena quantidade, principalmente na região sul do país. Esclarecendo a vasta demanda pelo tema.

2.3. Justificativa da Temática

Centro Cultural - Museu do Papel

A necessidade de resgate histórico-cultural das ruínas da Fábrica de Papel, que já faz parte do imaginário da população do bairro e quiçá do estado.

Local já tratado como ponto turístico (já faz parte da rota turística do Ecomuseu de Eldorado do Sul)

Eldorado do Sul, possui muita demanda cultural, podendo se iniciar por projetos deste tipo.

A elaboração de um projeto auxiliaria também na busca de recursos para viabilidade do mesmo.

No local necessariamente se criariam novos empregos e oportunidades, além de certas especializações a serem realizadas através de oficinas e cursos.

Centro de Educação no Campo

Há grande incentivo do governo, tanto para trabalhar com educação no campo, como para a construção de escolas técnicas, devido a demanda de mão-de-obra especializada ou profissionalização da população para o mercado que está em crescimento.

Grande déficit de cursos técnicos na região sul, abrangendo uma área sem instituições do mesmo tipo, para um público que hoje tende a migrar para a cidade para estudar e trabalhar.

Ir-á proporcionar o crescimento econômico e educacional, além de novos empregos, para a região próxima e também distante.

Complexo Cultural e Educacional Pedras Brancas

Inserido em uma pequena comunidade, pode proporcionar melhorias em termos de acessibilidade, desenvolvimento econômico, re-inserção social, resgates histórico-culturais e garantia de acesso ao bom ensino, garantindo especialização e novas oportunidades à comunidade da região.



Figuras 07 e 08.
Aulas Práticas curso
de Agropecuária -
Escola Técnica Fed-



2. aspectos relativos ao tema

2.4. Relações entre programa, sítio e tecido de suporte

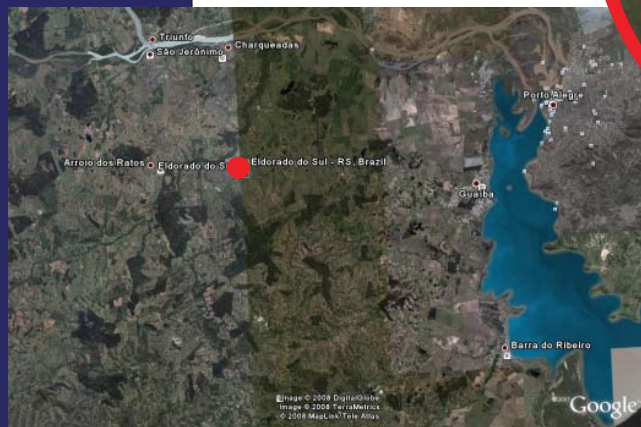
O programa visa além da visitação esporádica (para Centro Cultural), o uso contínuo de todas as instalações (centro cultural, ruínas e escola), pela comunidade de estudantes, trabalhadores do conjunto, podendo ser utilizado durante o período da manhã, tarde e noite por diversos tipos de atividades.

Além do conjunto museu - escola, há também o espaço aberto de lazer do bom retiro, o que traz ainda mais vida ao programa proposto, com a arena de rodeio, churrasqueiras e play-grounds.

O projeto estará inserido em uma área municipal de 10 ha, junto a nascente do arroio. Será instalado em dois dos três caminhos de quem vem de cidades próximas, como Guaíba, e claro de quem está de partida do Bom Retiro, gerando a interface entre as cidades e suas conexões históricas, garantindo um programa atrativo para todas.



Bom Retiro



2.5. Objetivos da Proposta

Centro Cultural e Museu do Papel

O objetivo consiste na criação de um centro cultural que teria como iniciativa resgatar a história da fábrica (primeira fábrica de papel do Estado do Rio Grande do Sul e a terceira fábrica do país), do bairro, estabelecendo nitidamente a importância que a Fábrica teve e sempre terá para a Comunidade do Bom Retiro.

Diminuir a demanda cultural existente na cidade.

Centro de Educação no Campo

Neste centro realizar-se-á cursos para jovens e adultos, ligados a diversos projetos do governo, sendo um deles o Programa Saberes da Terra - EJA do Campo.

Seria uma escola que incentivaria a prática de técnicas de agricultura sustentável, com hortas e pomares orgânicos, com técnicas repelentes naturais, sem o uso de produtos químicos e sem o incentivo de práticas unicamente monocultoras.

A intenção é de que os cursos tendam a se auto-sustentar, sendo que um curso se entrelaçaria ao outro, gerando matéria-prima, ou mão-de-obra especializada para contribuição de algumas tarefas de outro curso.

Que os cursos criem multiplicadores e agentes ambientais, promovendo a educação ambiental da região. Criar multiplicadores de técnicas vernaculares, aprendidas em todos os cursos, mantendo a cultura local, regional e nacional. Criar multiplicadores de técnicas inovadoras, aprendidas em todos os cursos e repassadas para a população da região.

2. aspectos relativos ao tema

3.1. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendido

- Trabalhar em grande escala, zoneamentos e diretrizes para a área de intervenção e áreas próximas.

- Trabalhar em média escala a área de lazer da população do Bom Retiro, onde hoje está situada a arena de rodeio, a área para camping e play grounds. Definir novos tratamentos paisagísticos.

- Trabalhar em micro-escala os projetos dos temas propostos, o Centro Cultural - Museu do Papel e o Centro de Educação no Campo.

Representar as relações do entorno edificado com as ruínas da fábrica, trabalhando nelas também um tipo de circuito de visitação e de um museu fixo. Citar procedimentos de tombamento e tratamento de edificações tombadas, observando e elegendo algum detalhe de atuação específica de restauração.

Detalhar método de intervenção perante esta pre-existência, privilegiando a vista do local e a vista para as ruínas.

Representar as relações internas e com o entorno da escola-internato-criações.

Priorizar o uso de materiais abundantes no local, para a materialização do projeto, além de técnicas alternativas de captação e transformação de energias, água, ventilação, etc. Assim como o uso de técnicas locais.

3.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

Fase inicial:

- análise de pesquisas embasadoras;
- levantamentos da área (históricos, físicos);

- proposição de programa de necessidades;
- estudo do terreno (insolação, topografia, ventos, águas, acessos, eixos, visuais, vegetação, etc.);
- estudo das relações entre espaços propostos (organograma);

Fase intermediária:

- zoneamento da área de intervenção;
- lançamento de diretrizes para toda a área;
- busca de referências para estudo e análise;
- estabelecimento da geometria reguladora (modulação, ritmo e proporção);
- definir acessos e fluxos;
- lançamento de lay-outs básicos
- materialização dos grupos edificados e paisagísticos;

Fase final:

- finalização e afinamento de soluções atribuídas;
- eleição de detalhes a serem estudados mais profundamente em cada edificação;
- eleição de detalhe de paisagismo do projeto proposto;

Elementos para representação das Fases:

Fase inicial + fase intermediária:

- textos explicativos;
- esquemas representativos;
- imagens de referências utilizadas;
- organograma das relações;
- levantamento fotográfico;
- planta de situação e localização com cobertura dos edifícios e lançamento do paisagismo;

3. desenvolvimento da projeto

- implantação com planta baixa das edificações, demonstrando os acessos e fluxos;
- fachadas ou elevações das edificações junto ao seu entorno imediato, demonstrando a materialidade;
- cortes demonstrando soluções de topografia, estrutura e materialidade;
- croquis perspectivos, demonstrando soluções geométricas e materialidade;
- maquete volumétrica, demonstrando relação com o entorno;
- maquete das edificações, demonstrando soluções de cheios e vazios, volumetria;

Fase Final:

- todos os elementos da fase anterior finalizados e afinados;
- detalhes de soluções de projeto;
- detalhes de soluções construtivas;



4.1. Agentes de Intervenção e seus Objetivos

Agentes Executivos

Estes dividem-se entre os dois centros.

No centro cultural, o agente executivo, seria a Secretaria da Cultura e do Turismo, através de recursos vindos da iniciativa privada, como por exemplo a Votorantim (última proprietária da fábrica), Aracruz Celulose (empresa que produz papel, podendo aproveitar a visibilidade e a causa, que também tem haver com a sua história aqui no estado).

No Centro de Educação no Campo, pode ter diversos agentes executivos, porém a Secretaria da Educação do município seria o principal deles, através de recursos oferecidos para este tipo de projeto pelo ministério da educação.

Agente Organizador

Comunidade residente no local e região, Movimentos Sociedade Civil, professores e trabalhadores dos centros.

Agente Apoiador

Prefeitura de Eldorado do Sul, através da Secretaria da Cultura, da Educação, do Planejamento e do Meio Ambiente, que cedeu os terrenos e buscando os meios de execução e captação de recursos.

Agentes Governamentais Apoiadores

Ministério da Educação, o IPHAN, o IPHAE, o Ministério da Cultura, Ministério da Agricultura e Abastecimento.

4. definições gerais

4.2. População Alvo

- Centro de Educação no Campo: jovens e adultos - 300 estudantes;
- Centro Cultural - Museu do Papel: população em geral;
- Área de lazer do município: população em geral;

4.3. Aspectos Temporais

Etapas de Execução:

- 1 - tombamento das ruínas da fábrica;
- 2 - projeto centro de educação no campo;
- 3 - projeto centro cultural:
 - 1 - circuito de visitação e museus fixo;
 - 2 - edificação do centro;
 - 3 - paisagismo no entorno imediato ao centro;

4.4. Aspectos Econômicos

| Proposta | | | | |
|------------------------------------|----------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| usos | população fixa | população flutuante | área | estimativa de custo |
| centro cultural | 146 | 290 | 782 m ² | R\$ 806.015,22 |
| paisagismo entorno centro cultural | - | - | 1600 m ² | R\$ 494.400,00 |
| centro educacional | | | 3563 m ² | R\$ 3.672.419,73 |
| área horta e pomar | 2 | 200 | 300 m ² | R\$ 92.700,00 |
| paisagismo entorno centro cultural | - | - | 4000 m ² | R\$ 1.236.000,00 |

| | |
|--------------|-------------------------|
| total | R\$ 6.301.534,95 |
|--------------|-------------------------|

4. definições gerais

5.1. Descrição das atividades

Centro de Educação no Campo

Cursos:

- Ensino Médio + Técnico em Agropecuária (3 anos - integral)
- Técnico em Turismo Rural (2 anos - tarde)
- Técnico em Agroindústria (2 anos - manhã)
- Técnico em Informática (2 anos - noite)
- EJA (Saberes da Terra (2 anos- noite)

Centro Cultural - Museu do Papel

- Ruínas: exposição fixa + circuito de visitação;
- Apoio: restaurante, recepção, oficinas, loja, auditório, mini fábrica do papel;

| Centro de Educação no Campo | | | | |
|---------------------------------------|---|--|--|--------------------|
| programa comum entre os cursos | descrição | equipamentos | usuários | área |
| 1- Biblioteca (1) | local para acervo de livros, vídeos e demais, para estudos relacionados aos cursos ministrados na escola, | estantes, mesas, poltronas, guichê de atendimento, arquivos, bancadas com computadores, armários para estudantes, detector de roubo | público em geral, funcionários, estudantes | 60 m ² |
| 2- Salas de aula | local para realização de aulas teóricas da escola | 30 cadeiras escolar, quadro branco, mesa p/ apoio do professor, kit multimídia, armário, lugar para cadeirante | professores e estudantes | 60 m ² |
| 3- Laboratório de informática (1) | sala com computadores para desenvolver exercícios de aula | bancadas com computadores, mesa com computador para o professor, tela para projeção, projetor, armário | estudantes e professores | 60 m ² |
| 4- sanitários/vestiários por sexo (2) | sanitários e banhos | nichos simples, 1 nicho para cadeirante em cada um, mictórios, lavatórios armários, chuveiros | usuários da escola | 24 m ² |
| 5 - lanchonete (1) | local para lanche dos usuários da escola, | caixa, balcão de atendimento, forno microondas, forno elétrico, máquina de café, geladeira, freezer, bancada de trabalho, pia, balcão expositor frio, pequeno expositor quente | público em geral, | 30 m ² |
| 6 - almoxarifado | local para abrigar estoque de uso da escola | armários e estantes, mesa com computador | estudantes e professores | 9 m ² |
| 7- quadra poliesportiva | local para prática de esportes e atividades em geral | - | público em geral, estudantes e professores | 360 m ² |
| 8- quadra de futebol | local para prática de esportes e atividades em geral | - | público em geral, estudantes e professores | 360 m ² |

5. programa

| Centro de Educação no Campo | | | | |
|--|--|---|---------------------------------------|---------------------------------------|
| programa específico de cada curso | descrição | equipamentos | usuários | área |
| técnico em agropecuária | | | | |
| I- Laboratório de Pesquisas (I) | laboratório para experimentações | bancada com armários, bancadas para estudantes, bancada de demonstração do professor , kit multimídia, quadro branco, lugar para cadeirante | estudantes e professores | 60 m ² |
| Setor Horta Orgânica | área para plantação de raízes, hortaliças, temperos, ervas. | - | estudantes, professores e funcionário | 150 m ² |
| Setor Pomar | área para a plantação de frutíferas | - | estudantes, professores e funcionário | 150 m ² |
| Estufa | área para manutenção de mudas | bancadas, tanques, estante | estudantes, professores e funcionário | 60 m ² |
| Viveiro | área para produção de mudas | bancadas, tanques, estante geladeira | estudantes, professores e funcionário | 10 m ² 9 m ² |
| Sala para ferramentas e pequeno trator | sala para guardar ferramentas e tobata | armário, estante | estudantes, professores e funcionário | 12 m ² |
| Salas de aula para cada setor | realização de aulas específicas sobre o trabalho em cada setor | 30 cadeiras escolares, quadro branco, mesa de apoio professor , kit multimídia | estudantes, professores | 60 m ² |
| Criação de Vacas | área para abrigo e ordenha | área coberta, cercada | estudantes, professores e funcionário | 12 m ² |
| Minhocário | área para abrigo de compostos e minhocas | nichos para composteira com minhocas | estudantes, professores e funcionário | 9 m ² |
| Criação de Galinhas | área para abrigo | local para ração, puleiros, caixas de pôr ovos | estudantes, professores e funcionário | 30 m ² |
| Criação de Porco (suínos) | área para abrigo e engorda | local coberto, com nichos fechados para a criação e creche para os filhotes | estudantes, professores e funcionário | 60 m ² |
| Criação de Coelho | área para abrigo | gaiolas | estudantes, professores e funcionário | 9 m ² |
| Criação de Codornas | área para abrigo | gaiolas | estudantes, professores e funcionário | 9 m ² |

5. programa

| Centro de Educação no Campo | | | | |
|--|---|--|---|-------------------|
| programa específico de cada curso | descrição | equipamentos | usuários | área |
| técnico em agro-indústria | | | | |
| 1- Laboratório de Pesquisas (1) | laboratório para experimentações | bancada com armários, bancadas para estudantes, bancada de demonstração do professor, kit multimídia, quadro branco, lugar para cadeirante | estudantes e professores | 60 m ² |
| 2- Setor de Laticínios (1) | cozinha para preparação de produtos derivados do leite | bancada de preparação, freezers, geladeira, forno industrial, fogão industrial, armários, estantes, pequena despensa, pia | estudantes e professores e funcionários | 30 m ² |
| 3- Setor de Carnes (1) | cozinha para preparação de alimentos com carnes | bancada de preparação, freezers, geladeira, forno industrial, fogão industrial, armários, estantes, pequena despensa, pia | estudantes e professores e funcionários | 30 m ² |
| técnico em turismo rural | | | | |
| 1- Pequena Hospedaria (1) | casa existente, com 2 quartos, recepção, banheiro coletivo, área de estar | - | visitantes, estudantes e professores | - |
| 2 - Agência de Turismo (1) | dentro do centro cultural | mesas com computadores, armários, estantes | visitantes, estudantes e professores | 24 m ² |
| técnico em informática | | | | |
| 1- laboratório de montagem e desmontagem de computadores (1) | sala para 30 estudantes, para montar e desmontar computadores | bancada para exercícios, bancada professor, tela de projeção, projetor e quadro branco, armários para peças e computadores | estudantes e professores | 60 m ² |

5. programa

| Centro de Educação no Campo | | | | |
|--------------------------------|---|---|--|-------------------|
| programa administração | descrição | equipamentos | usuários | área |
| 1- recepção | local para informações e atendimentos | mesa com computador, armário, arquivos, bancada para atendimento, área de espera, mesa de canto | publico em geral, estudantes, professores e funcionários | 18 m ² |
| 2- sanitários | | nichos comuns, lavatórios, mictórios, nicho para cadeirante | funcionários | 18 m ² |
| 3- Sala de Professores | local para espera entre uma aula e outra, realização de trabalhos | mesa, bancada com computadores, área de estar, armários banheiros | professores | 54 m ² |
| 4- Sala da Coordenação | | mesa com computador, armário, estantes, cadeiras | coordenador | 9 m ² |
| 5- Sala da Direção | | mesa com computador, armário, estantes, cadeiras | diretor | 12 m ² |
| 6- Sala de Reuniões | local para realização de reuniões de todos os tipos | mesa para 15 lugares, armários, quadro branco, tela de projeções, kit multimídia | funcionários da escola | 30 m ² |
| 7- Sala de Registros escolares | local para guardar todos os tipos de registros, principalmente dos estudantes | estantes, mesa com computador, arquivos | funcionário escola | 9 m ² |

5. programa

| Centro de Educação no Campo | | | | |
|---|--|--|--|---------------------|
| programa internato | descrição | equipamentos | usuários | área |
| 1- Alojamento estudantes | 15 apartamentos para 10 alunos | beliches, armários, sala de estudo, banheiro coletivo, apartamento para cadeirante | estudantes | 1000 m ² |
| 2- Alojamento professores | 10 apartamentos para 10 famílias de professores | apartamento de 2 dormitórios completo | famílias dos professores | 480 m ² |
| 3- Casa do Diretor | residência existente | residência completa | família do diretor | - |
| 4- área de estar para estudantes | área de estar | bancos | estudantes | 100 m ² |
| 5- sala de vídeo | local para assistir tv, filmes etc. | sofas, poltronas, cadeiras, tv | estudantes | 60 m ² |
| 6 - sala de jogos | local para jogos | mesa de cartas, mesa de sinuca, ping-pong, área de estar | estudantes | 60 m ² |
| 7- refeitório | local para refeições | fogão industrial, chapa, coifa, bancada de trabalho, pia com duas cubas, geladeira, freezer, forno industrial, fritadeira, processador, liquidificador, máquina de lavar louças, mesas para 200 pessoas, balcão para buffet, armários, prateleiras | estudantes, funcionários, professores | 150 m ² |
| 8- lavanderia | local para lavar roupas | 3 tanques, 5 máquinas de lavar 5 máquinas de secar roupa, 6 tábuas de passar, esstante, cadeiros, armários | estudantes, funcionários, professores | 60 m. ² |
| programa de infra-estrutura | | | | |
| 1 - garagem e área para carga e descarga | local para estacionar veículos da escola e área para carga e descarga | 4 carros, 1 micro-ônibus, 1 caminhão | funcionários | 120 m ² |
| 2 - Central Elétrica | local para medições e para gerador e transformador | gerador, transformador, relógio | funcionário da escola e funcionário da concessionária | 12 m ² |
| 3- Central de gás | local para butijões | butijões | funcionário da escola e funcionário da empresa fornecedora | 12 m ² |
| 4- Reservatório de Água | reservatório água potável - 15.000 L reservatório proteção contra incêndio - 15.000 L | | funcionário da escola | 12 m ² |
| 5- Sistema de Calefação e Arrefecimento naturais | sistemas alternativos para ventilação cruzada, efeito chaminé, dutos enterrados. | | - | - |
| 6- Sistema de Calefação e Arrefecimento artificiais | local para distribuição de máquinas | máquinas | funcionário escola e funcionário manutenção | 12 m ² |
| 7- bicicletário | local para estacionar 20 bicicletas | 20 bicicletas | usuários das bicicletas | 24 m ² |
| 8- estacionamento | local para estacionar 10 carros | 10 carros | | 150 m ² |
| 9- sistemas para captação de água | cisternas | | | - |
| 10- sistemas para captação e transformação de energias renováveis | | painéis solares fotovoltaicos, captadores eólicos | funcionário e funcionário manutenção | - |
| 11- Sistema de Tratamento de esgoto | | leito de evapotranspiração e reatores | | - |
| 13- depósito de lixo seco | | cestos de lixo | funcionário | 12 m ² |
| 14- depósito de rejeito | | cestos de lixo | funcionário | 12 m ² |

5. programa

| Centro Cultural e Museu do Papel | | | | |
|--|--|--|---|--------------------|
| programa centro-cultural e museu | descrição | equipamentos | usuários | área |
| 1- museu do papel | área de exposição fixa e circuito de visitação | caminhos e mobiliário para pendurar a exposição | público em geral | exist. |
| 2- bar-restaurante | local para refeições em dias de passeio e visitação turística e local para lanches diariamente | caixa, balcão de atendimento forno microondas, forno elétrico, máquina de café, geladeira e freezer, bancada de trabalho, fogão, balcão expositor frio e pequeno expositor quente, coifa, chapa, 12 mesas de 4 lugares, fritadeira, processador, liquidificador, máquina de lavar louça, área para secar louça, armários, prateleiras, geladeira bebidas | público em geral e funcionários | 96 m ² |
| 3- recepção | local de distribuição e atendimento ao público | área para pequena exposição, área de estar, armário, balcão de atendimento com computador | público em geral, e funcionários | 12 m ² |
| 4- loja | local de comercialização de produtos confeccionados em oficinas ou na mini fábrica de papel | balcão caixa, balcões expositores, cabideiros | público em geral e funcionários | 12 m ² |
| 5 - auditório | local para apresentações e seminários - para 100 pessoas | área para 100 pessoas sentadas incluindo cadeirantes, pequeno palco, tela para projeções, sala de projeções , luz e som | público em geral e funcionários | 96 m ² |
| 6- mini-fábrica de papel artesanal e reciclado | local para confecção e oficinas de papel artesanal e reciclado | moedor de taquara/madeira, digestores, misturador, esteira/tela , varais, 2 prensas, 2 liquidificadores industriais, 1 triturador de papel, 1 fogão 4 bocas, 4 mesas de preparo p/ 4 pessoas, 8 mesas de apoio p/ caixas, 1 guilhotina, 1 encadernadora, 3 estantes, 1 armário, 2 tanques. | participantes de oficinas, oficinheiros, funcionários, visitantes | 200 m ² |

5. programa

| Centro Cultural e Museu do Papel | | | | |
|---|--|---|--|--------------------|
| programa centro-cultural e museu | descrição | equipamentos | usuários | área |
| programa de infra-estrutura centro cultural | | | | |
| 1 - garagem e área para carga e descarga | local para estacionar veículos da escola e área para carga e descarga | 4 carros, 1 micro-ônibus, 1 caminhão | funcionários | 120 m ² |
| 2 - Central Elétrica | local para medições e para gerador e transformador | gerador, transformador, relógio | funcionário da escola e funcionário da concessionária | 12 m ² |
| 3- Central de gás | local para butijões | butijões | funcionário da escola e funcionário da empresa fornecedora | 12 m ² |
| 4- Reservatório de Água | reservatório água potável - 15.000 L reservatório proteção contra incêndio - 15.000 L | | funcionário da escola | 12 m ² |
| 5- Sistema de Calefação e Arrefecimento naturais | sistemas alternativos para ventilação cruzada, efeito chaminé, dutos enterrados. | - | - | - |
| 6- Sistema de Calefação e Arrefecimento artificiais | local para distribuição de máquinas | máquinas | funcionário escola e funcionário manutenção | 12 m ² |
| 7- bicicletário | local para estacionar 20 biciletas | 20 bicicletas | usuários das bicicletas | 24 m ² |
| 8- estacionamento | local para estacionar 10 carros | 10 carros | | 150 m ² |
| 9- sistemas para captação de água | cisternas | - | | - |
| 10- sistemas para captação e transformação de energias renováveis | | painéis solares fotovoltaicos, captadores eólicos | funcionário e funcionário manuten- | - |
| 11- Sistema de Tratamento de esgoto | | leito de evapotranspiração e reatores | | - |
| 13- depósito de lixo seco | | cestos de lixo | funcionário | 12 m ² |
| 14- depósito de rejeito | | cestos de lixo | funcionário | 12 m ² |

5. programa

6.1. Potenciais, limitações, demandas, projetos para o local

O Bairro Bom Retiro passa por um período de estagnação no seu crescimento. Como o Bairro não oferece aos seus moradores, atividades diárias potenciais para trabalho, cultura e educação, as pessoas costumam deixá-lo durante o dia e retornam durante a noite, se caracterizando como bairro dormitório. Apesar de tudo é difícil alguém se queixar de morar ali, devido a tranquilidade e o enraizamento da maioria das famílias, que tradicionalmente estão por ali há anos.

A secretaria do Planejamento não prevê nada para aquela área, pois trabalham somente por demandas anunciadas, através da subprefeitura existente no local, mas a maioria das transformações ocorridas são de pequena escala, entre consertos e manutenção do que já existe.

A principal reclamação dos moradores é a falta de emprego no local, além disso os jovens e adultos devem buscar educação fora dali, já que o bairro só conta com educação para ensino fundamental.

O local possui grande potencial turístico, devido a atrativos culturais, turísticos e naturais (arroio para pesca, morros para contemplação elevada da área, as ruínas da antiga fábrica de papel), atrativos culturais (festa do rodeio, parada para acampamento de Cavaleiros da Semana Farrroupilha).

6.2. Morfologia Urbana

Predomínio de edificações residenciais de um pavimento, a grande maioria com recuos frontais, posteriores e laterais, possivelmente os lotes foram definidos após a ocupação com as casas.

Os lotes são irregulares, com testadas que variam de 8 a 24 m e profundidades que variam de 30 a 100 m.



Figura - exemplo de residência do Bairro

6. área de intervenção



Figura - usos do solo no Bom Retiro
 Fonte: Primeiros estudos para o PDDUA de Eldorado do Sul



Figura - equipamentos no Bom Retiro
 Fonte: Primeiros estudos para o PDDUA de Eldorado do Sul

A área específica da intervenção não é loteada, é uma área única de aproximadamente 10 ha cedida pelos donos da antiga fábrica.

6. área de intervenção



6.3. Uso da Solo e Atividades Existentes

A área é predominantemente residencial, porém distribuído ao longo do bairro, estão alguns equipamentos municipais, como por exemplo, a subprefeitura, o posto de saúde, a escola de ensino fundamental.

Há também pequenos comercios para abastecimento local como mercadinhos, bares, salão de beleza.

6.4. Espaços abertos e Vegetação existente

Por se tratar de uma área que apesar de ser considerada urbana tem características fortes rurais, possui muitas áreas abertas privadas ou públicas, o que traduz a baixa densidade local.

A principal área aberta pública é exatamente o local proposto para intervenção, hoje utilizado predominantemente como área de lazer para a população. Já a vegetação existente, pelo mesmo motivo dos espaços abertos também é vasta, mas há o predomínio de uma pequena mata ciliar, que margeia o arroio que limita a área de intervenção. Fora isso existem as grandes plantações de eucalipto mais atuais e as remanescentes plantações de taquaras antigamente utilizadas na fábrica para a fabricação de papel.

Devo dar atenção às vegetações que se instalaram, através do tempo e possivelmente dos passarinhos, nas imediações e dentro das ruínas, que serão levantadas pela Secretaria do Meio-Ambiente.



Figura - praça e vazio público no Bom Retiro

Fonte: Primeiros estudos para o PDDUA de Eldorado do Sul



Figura - praça e vazio público no Bom Retiro



Figura - vegetação nas ruínas

6. área de intervenção

6.5. Vias - hierarquia, capacidade, demanda por estacionamento

Devido a pequena área do Bairro e ao baixíssimo uso de veículos, as vias são poucas, em sua maioria de terra.

Há algumas vias principais que além de cortar o bairro, servem de acesso ao mesmo.

Há 3 acessos ao bairro, vindo da BR 290, e que conectam Guaíba, o Parque Eldorado, Charqueadas e Mariana Pimentel, e praticamente todas margeiam a área de intervenção.

A demanda atual por estacionamento não existe, porém com o projeto proposto, existirá a necessidade que deverá ser suprida na própria área de projeto.



- vias de acesso
- vias locais
- área de intervenção

Figura - Vias Bom Retiro

6.6. Redes de Infra-Estrutura

Água

A água é bombeada por poços artesianos. Atualmente a prefeitura fornece água para todos os moradores de seu poço artesiano que está situado na área de intervenção, que pertence à Prefeitura.

Porém há alguns moradores que possuem seu próprio poço.

Drenagem

Não há rede de esgoto pluvial no bairro.

Esgoto

O esgoto é tratado através de fossas sépticas individuais.

Energia e iluminação

Fornecidas pela concessionária (CEEE)

6. área de intervenção

6.7. Levantamento fotográfico



panorâmica ruínas + área de lazer



panorâmica terreno escola - acessos ao bairro



casa do ex-dono da fábrica



vista das ruínas da casa do ex-dono



vista das ruínas da Fábrica de Papel

6. área de intervenção

6.8. Levantamento Planialtimétrico



6. área de intervenção

7.1. Incidência Normativa sobre o tema e o sítio

Eldorado do Sul, somente possui, seu recente confeccionado, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental.

Este que data de 2006, é dividido em dois Planos:

-Plano Estratégico (estratégias para alcançar os objetivos do Município em tempo e espaço)

-Plano Regulador (são Normas Urbanísticas para o uso, ocupação e transformação do solo da cidade)

Do Plano Estratégico;

Seção II - Da Estratégia 2 - Desenvolvimento Econômico

Art. 14. a estratégia 2 compreende o processo de transformação do município voltado para a utilização de seus recursos naturais, humanos e culturais, visando agregar valor às iniciativas da comunidade nas suas intâncias públicas ou privadas.

Art. 15. a estratégia 2 dar-se-á por ações nas áreas logísticas e comércio, agronegócios, indústria e turismo, em especial:

(...) IV - pelo desenvolvimento do turismo sustentável, através da preservação do meio ambiente.

Art. 19. As ações na área de turismo, considerando a localização do município na rota de ligação Mercosul/Litoral, a proximidade com o centro de negócios da RMPA, a riqueza do meio ambiente da orla do Lago Guaíba, da orla do Rio Jacuí e do Parque Estadual do Delta do Jacuí - PEDJ, os açudes e campos, as edificações com valor histórico ou cultural, compreendem:

(...) II - o desenvolvimento de projetos, para o agroturismo: rotas temáticas da exploração cultural do PEDJ;

HH

Seção IV - Da Estratégia 4 - Desenvolvimento Social

Art. 25. A estratégia de Desenvolvimento Social compreende o processo de transformação do Município na busca das melhores condições de vida associado à qualificação de padrões de educação, saúde, lazer e cultura, priorizando as suas áreas mais carentes.

Art. 27. Os programas de educação do Município têm como objetivo a capacitação e qualificação do capital humano dar-se-ão:

(...) IV - implantação de escolas técnicas, centros profissionalizantes e universidades.

Art. 30. Os programas de cultura têm como objetivo estimular o desenvolvimento da cultura local e dar-se-ão pela:

I - reserva de áreas para atividades culturais: centro cultural, biblioteca, teatro;

II - plano de preservação do patrimônio cultural e histórico;

III - Programa de animação dos bairros;

IV - Programa de revitalização do patrimônio histórico;

Art.31. Os projetos prioritários para o desenvolvimento da cultura local são;

I - Projetos de centros culturais e bibliotecas públicas;

II - realização de inventário do patrimônio cultural;

Art. 42. A propriedade urbana cumpre a sua função social quando atende às exigências fundamentais da ordenação da cidade, expressas nesta Lei, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas.

(...) II - Preservação, proteção e recuperação da qualidade do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural;

Da Planta de Ordenamento

Das zonas ambientais

7. Condicionantes Legais

Seção I - Das Zonas Especiais

Art. 84. Zonas especiais são aquelas que requerem normas especiais de ocupação, uso e transformação do solo, correlacionadas às características locais, formas de ocupação e valores ambientais e se classificam em:

(...) II - Zonas Especiais de Interesse Cultural;

Subseção II - Das zonas Especiais de Interesse Institucional

Art. 86. ZEIC são zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história e da cultura da cidade, com características físicas ou não, que lhes conferem um caráter excepcional.

Plano Regulador

Capítulo 2 - Das Áreas de Interesse Cultural

Art. 117. Dentre as Áreas Especiais de Interesse Cultural, as áreas e os bens já identificados são:

(...) II - antiga fábrica de papel e papelão Pedras Brancas;

Levarei em consideração também condicionantes do **Código de Edificações de Porto Alegre** (Lei Complementar nº 284, de 27 de outubro de 1992):

Capítulo II

Edificações não Residenciais

Seção I - Condições Gerais

Art. 127. São edificações não residenciais, aquelas des-

nadas à instalações de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128. As edificações não residenciais deverão ter:

- pé-direito mínimo de 2,60 a 3,00 m no pavimento térreo, quando houver obrigatoriedade de marquise;
- estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- materiais e elementos da construção de acordo com o título VIII (...);
- instalações e equipamentos atendendo ao título XII;
- circulações de acordo com o título IX;
- iluminação e ventilação de acordo com o título X;
- chaminés, quando houver, de acordo com o título VIII;
- quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas numeradas, adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 109, para o segundo pavimento, 201 a 209, e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099 e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com o art. 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80 cm;

c) vestiário com local para chuveiro;

d) caixa receptora de correspondência de acordo com as normas da EBCT, localizada no pavimento de acesso.

(...) Art. 131. Os sanitários deverão ter, no mínimo o se

7. Condicionantes Legais

seguinte:

- pé-direito de 2,20 m;
- paredes até a altura de 1,50 m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;
- vaso sanitário e lavatório;
- quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR-9050/85);
- incomunicabilidade direta com cozinhas;
- dimensões tais que possam permitir a instalação de aparelhos, garantindo:
 - acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60 cm;
 - afastamento de 15 cm entre os mesmos;
 - afastamento de 20 cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único.: Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório - 50 x 40 cm

vaso e bidê - 40 x 60 cm

local para chuveiro - área mínima de 0,63 m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70 cm.

Art. 132. Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios, deverão:

- ser dimensionados conforme equipamento específico;
- ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00 m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

Art. 133. As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados, pavilhões, ginásios e estádios deverão:

- ser arborizadas;

- ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado;

Seção IV - Escolas

Art. 141. As edificações destinadas a escolas, além das disposições da seção I deste capítulo, deverão:

I- ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino

um vaso sanitário e um lavatório para cada 50

alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino

um vaso sanitário para cada 25 alunas;

um lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários

um conjunto de lavatório, vaso sanitário, e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores

um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II - garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo Único. - Poderá ser a única instalação sanitária destinada a professores e funcionários desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 142. Nas escolas de 1º e 2º graus deverão ser previstos locais de recreação descobertos e cobertos atendendo ao seguinte:

- local descoberto com área mínima igual a soma de duas vezes a área das salas de aula, devendo o mesmo apre-hh

7. Condicionantes Legais

sentar perfeita drenagem;

- local de recreação coberto com área mínima igual a 1/3 da soma das áreas das salas de aula.

Parágrafo único.: Não serão considerados corredores e passagens como local de recreação coberto.

Art. 143. As escolas de 1º e 2º grau deverão possuir, no mínimo, um bebedouro para cada 150 alunos.

Art. 144. As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

- pé-direito mínimo de 3,00 m;
- nas escolas de 1º e 2º graus:
 - a) máximo comprimento de 8,00 m;
 - b) largura não excedente a 2,5 vezes a distância do piso à verga das janelas principais;
 - c) a área calculada à razão de 1,20 m² no

mínimo, por aluno, não podendo ter área inferior a 15 m².

Parágrafo único.: Poderá ser reduzido para 2,60 pé-direito nas atividades previstas nos grupamentos E-2 d E-6 da tabela de classificação das Atividades por Ocupação e uso do anexo I.1.

8. Referências

- Lei Municipal N° 2.574, de 26 de dezembro de 2006;
- Entrevista com o Sr. Angelo e o Sr. Fabinho;
- “A arte de projetar em Arquitetura” - Ernst Neufert;
- “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo” - Caderno de subsídios - Ministério da Educação
- “Movimentos Sociais do Campo vão ajudar a formular políticas de educação” - Site Ministério da Educação - www.portal.mec.gov.br
- “Crianças e Jovens agricultores estão no centro das políticas de educação”; - Site Ministério da Educação - www.portal.mec.gov.br
- Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas - Caderno Secad 02
- Projeto Férias Solidárias - Centro Cultural Porto Belo
- Jornais do Aniversário da cidade de Eldorado do Sul
- Jornal Folha de Guaíba
- Pannel da História da Fábrica Pedras Brancas, do Museu Carlos Nobre em Guaíba

7. Condicionantes Legais



CAMILA CRISTINA BERNADELI 121832

Vínculo Atual

Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

| Ano Semestre | Atividade de Ensino | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|---|-------|----------|-------------|----------|
| 2008/2 | TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021) | U | - | Matriculado | 24 |
| 2008/1 | CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016) | U | A | Aprovado | 2 |
| 2008/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020) | B | C | Aprovado | 10 |
| 2008/1 | TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018) | U | A | Aprovado | 2 |
| 2007/2 | ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2007/2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015) | B | A | Aprovado | 2 |
| 2007/2 | LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017) | U | A | Aprovado | 2 |
| 2007/2 | URBANISMO IV (ARQ02006) | C | C | Aprovado | 7 |
| 2007/1 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015) | A | D | Reprovado | 2 |
| 2007/1 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175) | U | C | Aprovado | 4 |
| 2007/1 | FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018) | A | A | Aprovado | 6 |
| 2007/1 | PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004) | U | C | Aprovado | 2 |
| 2007/1 | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005) | A | A | Aprovado | 4 |
| 2007/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016) | B | C | Aprovado | 10 |
| 2006/2 | ACÚSTICA APLICADA (ENG03015) | U | A | Aprovado | 2 |
| 2006/2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014) | A | A | Aprovado | 2 |
| 2006/2 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2006/2 | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005) | A | - | Cancelado | 4 |
| 2006/2 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012) | B | A | Aprovado | 2 |
| 2006/2 | URBANISMO III (ARQ02004) | B | A | Aprovado | 7 |
| 2006/1 | ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2006/1 | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2006/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013) | C | A | Aprovado | 10 |
| 2005/2 | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482) | U | - | Cancelado | 4 |
| 2005/2 | MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213) | A | B | Aprovado | 4 |
| 2005/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011) | A | B | Aprovado | 10 |
| 2005/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176) | U | C | Aprovado | 4 |
| 2005/2 | URBANISMO II (ARQ02003) | B | C | Aprovado | 7 |
| 2005/1 | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2005/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009) | D | A | Aprovado | 10 |
| 2005/1 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172) | U | C | Aprovado | 4 |
| 2004/2 | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129) | U | D | Reprovado | 4 |
| 2004/2 | ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170) | U | C | Aprovado | 4 |
| 2004/2 | HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010) | U | B | Aprovado | 4 |
| 2004/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171) | U | C | Aprovado | 4 |
| 2004/2 | TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001) | B | B | Aprovado | 4 |
| 2004/2 | URBANISMO I (ARQ02002) | A | A | Aprovado | 6 |
| 2004/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014) | AA | B | Aprovado | 3 |
| 2004/1 | EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201) | A | A | Aprovado | 6 |
| 2004/1 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217) | A | B | Aprovado | 4 |
| 2004/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008) | A | B | Aprovado | 10 |
| 2004/1 | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169) | A | C | Aprovado | 4 |
| 2003/2 | ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005) | U | A | Aprovado | 4 |
| 2003/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012) | B | B | Aprovado | 3 |
| 2003/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004) | B | B | Aprovado | 2 |
| 2003/2 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013) | BB | C | Aprovado | 3 |
| 2003/2 | MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139) | B | C | Aprovado | 4 |
| 2003/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007) | A | C | Aprovado | 10 |
| 2003/2 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006) | A | B | Aprovado | 2 |
| 2003/1 | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339) | U | C | Aprovado | 6 |
| 2003/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009) | AA | B | Aprovado | 3 |
| 2003/1 | ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224) | U | B | Aprovado | 3 |
| 2003/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003) | A | A | Aprovado | 2 |
| 2003/1 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010) | AA | A | Aprovado | 3 |
| 2003/1 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011) | BB | B | Aprovado | 9 |
| 2003/1 | LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008) | C | B | Aprovado | 3 |
| 2003/1 | PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020) | B | A | Aprovado | 2 |
| 2002/2 | GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004) | B | A | Aprovado | 4 |
| 2002/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001) | B | B | Aprovado | 2 |
| 2002/2 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007) | B | A | Aprovado | 9 |
| 2002/2 | LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003) | B | B | Aprovado | 3 |
| 2002/2 | MAQUETES (ARQ03005) | B | A | Aprovado | 3 |
| 2002/2 | TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006) | B | B | Aprovado | 3 |